

Congresso discute papel dos fundos no alongamento de prazos

Foto: Leandro Viola



Maria Helena Santana, Marcelo Giufrida, Demosthenes Pinho Neto e Eduardo Penido compõem a mesa de abertura do Congresso

Os representantes da indústria de Fundos de Investimento se reuniram nos dias 18 e 19 de maio, em São Paulo, para debater o papel dos fundos no alongamento de prazos de financiamento no Brasil, no momento em que o mercado de capitais desponta como uma das soluções para prover os recursos necessários para financiar empresas e projetos no país.

Cerca de 1.100 pessoas se dividiram em sessões simultâneas de palestras e *workshops* que abordaram os mais variados temas, incluindo tendências da indústria, uma comparação com outros mercados da América Latina e os desafios da regulação.

Em seu discurso de abertura, o presidente da ANBIMA, Marcelo Giufrida, comentou a evolução da indústria com relação há dois anos, quando a edição anterior do evento foi realizada. “Em 2008 éramos a oitava maior indústria do mundo. Hoje temos a sexta maior indústria. Se naquele ano éramos responsáveis pela gestão do equivalente a 2,5% do PL global, fechamos o ano passado com o equivalente a 4% do total”, destacou. O presidente aproveitou para lembrar que há um interesse

crescente pelas nossas experiências em regulação e autorregulação por parte de outros países. “Por isso, redobramos nossos esforços de interlocução, criando uma área internacional na Associação, lançando a Brain e participando ativamente de fóruns globais.”

A sexta edição do Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento apresentou ainda duas pesquisas inéditas. Uma delas, elaborada pelo Ibope Inteligência, apontou que atualmente 4,3 milhões de brasileiros investem em fundos. Intitulado “Radiografia do Investidor”, o estudo, realizado com pessoas das classes A, B e C, mostrou que 79% dos investidores de fundos aplicam em produtos do tipo DI ou renda fixa, independente de possuírem ou não outras aplicações.

Outra pesquisa, elaborada pela McKinsey, apresentou a indústria de fundos nos países da América Latina, revelando que 85,7% dela está concentrada no Brasil. Na sequência aparecem México e Chile, com 9,1% e 3,9%, respectivamente.

Segundo o presidente da FIAFIN (Federação Ibero-americana de Fundos de Investimento), Eduardo Penido, uma integração entre os países da América Latina traria resultados positivos a todos: “o exemplo do Brasil já vem sendo seguido por muitos dos nossos vizinhos”.

Também foram destaque do evento renomados palestrantes internacionais, como o ex-ministro da Fazenda do Chile e professor-adjunto de política pública da Universidade de Harvard, Andrés Velasco, o professor de Economia da Universidade de Bocconi (Milão), Francesco Giavazzi, e o professor de Economia e Ciências Políticas da Universidade de Berkeley (Califórnia), Barry Eichengreen. Em sua palestra, Eichengreen afirmou que a economia norte-americana ainda enfrenta problemas estruturais para retomar o caminho do crescimento, e uma das alternativas necessárias para o país sair da crise iniciada em 2008 seria aumentar a arrecadação pública.

Assuntos mais específicos como tendências e oportunidades para os Fundos Imobiliários, Fundos de

Participação e de Empresas Emergentes, Fundos de Direitos Creditórios e ETFs, assim como alternativas para a aposentadoria no Brasil, também foram abordados no evento.

Representantes da CVM, do Banco Central, do BNDES, da Brain e instituições do mercado conduziram palestras e prestaram grande contribuição aos debates. A presidente da CVM, Maria Helena Santana, abriu o Congresso ao lado de Giufrida, Penido e do vice-presidente da ANBIMA Demosthenes Pinho Neto.

Maria Helena comentou que a continuidade do crescimento do setor de fundos de investimento no Brasil depende de mudanças estruturais do mercado, que incluem questões regulatórias e iniciativas voltadas para a educação do investidor. Demosthenes completou dizendo que o alongamento de prazos e o aumento de liquidez são fundamentais para a evolução da indústria de fundos brasileira, e reforçou a importância da troca de experiências do setor privado com o governo. “O diálogo franco e sincero que mantemos com os órgãos reguladores tem nos ajudado muito e vai ajudar a evoluir ainda mais”, disse o vice-presidente.

A cobertura completa do evento será publicada na edição de junho do Informativo ANBIMA. ■



Fundos de Investimento: audiência pública da ICVM 409 envolveu diversos Comitês

A Associação enviou no dia 9 de maio ofício à CVM com propostas relativas à Audiência Pública nº 06/11, da Instrução CVM nº 409. As sugestões foram elaboradas por grupo de trabalho formado por representantes dos Comitês de Fundos de Investimento de Renda Fixa, de Ações e Multimercados e do Comitê de Serviços Qualificados ao Mercado de Capitais. Também foram aprovadas nas reuniões destes fóruns.

“No âmbito das discussões sobre segregação das atividades de gestores e administradores, elaboramos sugestões que aprimoram os limites de atuação de cada um desses agentes”, comenta o vice-presidente da ANBIMA e presidente do Comitê de Fundos Multimercados, Demosthenes Pinho Neto. ■

FIP

Em 25 de abril foi enviado documento para a Audiência Pública nº 07/11, que dispõe sobre alterações para as Instruções CVM nºs 391 e 460. O documento foi elaborado pelo Subcomitê de Fundos de Investimento em Participações (FIP), ligado ao Comitê de Fundos Estruturados, presidido por Luiz Maia. A ANBIMA sugeriu um aumento do prazo para a adequação das carteiras e modificações nas regras de constituição dos limites de investimento do fundo. A instrução nº 498, com a nova norma, foi publicada no dia 11 de maio.

ETF

Os Comitês de Fundos Multimercados, de Renda Fixa e de Ações, juntamente com a BM&FBovespa, também enviaram à CVM pleito voluntário com sugestões de alterações na Instrução nº 391. O objetivo é incluir a possibilidade de criação de ETF (Exchanged Trades Funds) com indexadores de outros países.

Mercado de Capitais: sugestão busca adequar Instrução à Medida Provisória nº 517

Tendo em vista a edição da Medida Provisória nº 517, de 30 de dezembro de 2010, foi criada uma proposta de alteração da Instrução nº 28 sobre o exercício da função de agente fiduciário dos debenturistas. As sugestões foram discutidas no Subcomitê ligado ao Comitê de Finanças Corporativas, presidido por Alberto Kiraly. Da forma como estava, a norma vedava o exercício das funções de agente fiduciário a escritórios ou sociedades de profissionais em que cada um dos sócios assumia individualmente a posição de agente fiduciário em mais de uma emissão de debêntures da mesma companhia ou empresa ligada. O principal item da proposta da ANBIMA visava excluir essa vedação. ■

Market Maker para os FII

A Associação também enviou à Autarquia uma proposta sugerindo alteração da Instrução CVM nº 472 que dispõe sobre a constituição, a administração, o funcionamento, a oferta pública de distribuição de cotas e a divulgação de informações dos Fundos de Investimento Imobiliário (FII). A sugestão foi a de que os encargos de contratação do *market maker*, durante ou após a oferta pública, passem a ser de responsabilidade do fundo.

Assembleia Geral aprova mudanças no Código de Ofertas

No dia 29 de abril, os associados aprovaram mudanças no Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para as Ofertas Públicas (com 101 votos a favor e 20 brancos), durante Assembleia Geral da qual participaram 121 instituições. As alterações no documento foram sugeridas pelos membros do Comitê de Finanças Corporativas, presidido pelo vice-presidente da ANBIMA Alberto Kiraly.

A primeira mudança diz respeito à inclusão do “formulário de referência” em todas as exigências relacionadas à análise dos prospectos. “Fizemos essa alteração para deixar o documento alinhado com as orientações previstas

na Instrução CVM nº 480”, detalha Kiraly. Essa instrução, de dezembro de 2009, dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados.

Outro item foi a inclusão de um artigo que trata da atuação da área de Compliance nas ofertas públicas. De acordo com o texto, as instituições coordenadoras de ofertas devem instituir área ou nomear um profissional para as atividades. “Também destacamos que esse profissional deve ter a isenção necessária para realizar esse trabalho com precisão e incluímos uma definição da atividade”, completa o vice-presidente.



Fotos Leandro Viola

Alberto Kiraly: “incluímos o formulário de referência em todas as exigências relacionadas à análise dos prospectos”

Por fim, houve alteração do artigo 16, referente à definição de Sociedades Relacionadas, que compreende quaisquer sociedades controladas, controladoras ou que estejam sujeitas a controle comum, que tenham a capacidade de influenciar as decisões de tal sociedade ou fundo, seja por meio do exercício do poder de voto ou pela gestão.

O Código com as novas mudanças entra em vigor no dia 1º de junho. ■

ACONTECE

Novos diretores

A ANBIMA conta com dois novos diretores em seu quadro: Luciane Ribeiro, diretora executiva do Santander Asset Management, e Marcos Roberto Vasconcelos, vice-presidente de ativos de terceiros da Caixa Econômica Federal.

7º Prêmio ANBIMA de Mercado de Capitais

Estão abertas as inscrições para a do 7º Prêmio ANBIMA de Mercado de Capitais, organizado em parceria com o Instituto de Estudos de Política Econômica – Casa das Garças (IEPE/CdG). A Associação irá premiar projetos de dissertação de mestrado e o melhor projeto de tese de doutorado sobre o mercado de capitais brasileiro com bolsas de estudos de R\$ 15 mil e R\$ 30 mil, respectivamente. As inscrições podem ser feitas até o dia 30 de setembro.

Ranking global de fundos

Relatório de fechamento do ano de 2010 divulgado pela IIFA (International Investment Funds Association) mostra que a indústria de fundos brasileira ocupa a sexta colocação no *ranking* das maiores do mundo, com US\$ 980 bilhões de Patrimônio Líquido (PL). A indústria mundial possui PL na ordem de US\$ 25 trilhões.

Parceria internacional

A AIMA (Alternative Investment Management Association), associação de *hedge funds* que reúne 1.200 instituições de mais de 40 países, lançou iniciativa para se aproximar da indústria brasileira. Para isso, possui agora uma representante no país, Michelle Noyes, da BR Investimentos, e pretende consolidar uma parceira com a ANBIMA nos próximos meses.

Supervisão de fundos da ANBIMA é um dos destaques de Conferência Anual da Iosco

O superintendente executivo de Supervisão de Mercados da ANBIMA, José Carlos Doherty, participou da Conferência Anual da Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores), que aconteceu entre os dias 17 e 21 de abril na Cidade do Cabo (África do Sul).

Doherty apresentou a metodologia de supervisão de fundos da ANBIMA ao Comitê de Mercados Emergentes - um dos três organismos centrais da Iosco, juntamente com os Comitês Executivo e Técnico. "O modelo brasileiro tem, cada vez mais, se tornado referência internacional de autorregulação, por isso, existe amplo interesse dos membros da Iosco em conhecer em profundidade as nossas atividades", comenta Doherty.

O superintendente também participou de reunião do SROCC (Comitê Consultivo de Autorreguladores), ligado ao Comitê Executivo. O grupo reúne aproximadamente 70 autorreguladores de todo o mundo, incluindo os brasileiros ANBIMA, BM&FBovespa e Cetip. Na reunião, Doherty explicou ainda sobre

as iniciativas de regulação e melhores práticas da ANBIMA voltadas para o projeto do Novo Mercado de Renda Fixa (NMRF).

"Destacamos a necessidade de utilização de recursos captados via mercado de capitais para auxiliar o crescimento sustentável brasileiro e os investimentos relevantes em infraestrutura", detalhou. Completou apresentando os detalhes do Código de Regulação e Melhores Práticas que está sendo criado especificamente para sustentar o projeto.

Ao final do evento, o Comitê Executivo anunciou que o Rio de Janeiro sediará o encontro em 2014. A edição de 2012 acontecerá em Pequim (China), de 13 a 17 de maio, e a de 2013, em Luxemburgo. ■

Foto: Leandro Viola



José Carlos Doherty, superintendente executivo de Supervisão de Mercados da ANBIMA

Presidente brasileira

Durante a Conferência, a presidente da CVM, Maria Helena Santana, foi empossada no comando do Comitê Executivo, assumindo o lugar que era de Jane Diplock da Nova Zelândia. Seu mandato será de um ano, até maio de 2012.

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação mensal da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Marcelo Giuffrida

VICE-PRESIDENTES: Alberto Kiraly, Alfredo Moraes, Demosthenes Pinho Neto, Denise Pavarina, José Olympio Pereira, Marcio Hamilton Ferreira, Pedro Guerra e Sergio Cutolo

DIRETORES: Alan Dain Gandelman, Celso Portásio, José Carlos de Oliveira, José Hugo Laloni, Luciane Ribeiro, Luiz Fernando Figueiredo, Márcio Appel, Marcos Roberto Vansconcelos, Pedro Augusto Bastos, Regis de Abreu Filho, Rodrigo Azevedo, Saša Markus e Valdecyr Gomes

ESTRUTURA EXECUTIVA: Luiz Kaufman (Superintendente Geral), Euridson Sá (Representação), José Carlos Doherty (Supervisão de Mercado), André Mello (Produtos e Serviços), Rogério Buldo (Gestão e Tecnologia), Ana Claudia Leoni (Comunicação Institucional)

www.anbima.com.br

Sistema Galgo recebe primeiros registros de fundos

O sistema Galgo, criado pela indústria de fundos para padronizar e automatizar a troca de informações entre instituições do mercado, já está finalizado. Idealizado por representantes de associados da ANBIMA, o Galgo é de propriedade de um condomínio formado por 14 instituições, que já começaram a registrar seus fundos no sistema.

“Essa tecnologia veio para solucionar o problema de troca de informações entre instituições que hoje, além de demandar muito esforço de todos, ainda é feita sem padronização. Porém, mais do que resolver esse problema, o Galgo traz soluções para o futuro, já que trabalha como o novo padrão internacional ISO 20022”, afirma o vice-presidente da ANBIMA Pedro Guerra.

Com a entrada em operação do Galgo, o Brasil passa a ser o primeiro país a operar com esse formato padrão para troca de arquivos, que traz vantagens como o tamanho reduzido das mensagens e garantia de que elas não serão desconfiguradas, aumentando a segurança do processo. Outros mercados internacionais adotarão o padrão ISO 20022 apenas no final do ano ou em 2012.

Nesse primeiro momento, já estão operando as funcionalidades do sistema que permitem a troca de informações como patrimônio líquido, cota e fatos relevantes dos fundos e carteiras administradas. O superintendente do Galgo, Aloísio Corrêa, adianta que há novidades em vista. “A partir de setembro, o sistema passará a incluir troca de mensagens sobre posição de ativos e extrato de conciliação de cotas, trazendo ainda mais vantagens aos usuários”, garante.

A ANBIMA é uma das instituições que compõem o condomínio, e também passará a receber informações sobre fundos de investimento por meio do Galgo. A BM&FBovespa é outra integrante do condomínio, juntamente com Citibank, Deutsche Bank, HSBC, Itaú-Unibanco, Santander, BTG Pactual, Votorantim Asset, Banco do Brasil, BNP Paribas, BNY Mellon, Bradesco e Caixa. Juntas, essas instituições são responsáveis pela administração de 75% dos fundos existentes hoje.



Foto: Leandro Viola

Pedro Guerra, vice-presidente da ANBIMA e coordenador do Comitê Executivo do sistema Galgo

Outras instituições que quiserem transmitir e receber dados via Galgo podem tornar-se usuárias do sistema. A ideia é que o condomínio se transforme numa empresa ainda em 2011.

“A implantação do Galgo trará aos *players* brasileiros vantagens competitivas. Além de tornar o processo interno mais barato, sem o sistema cada instituição teria que desenvolver sua própria solução, o que elevaria os custos”, explica Guerra. “Para o investidor final”, continua o vice-presidente, “os principais ganhos serão em qualidade e segurança das informações que circulam na indústria”.

Para viabilizar o primeiro módulo do sistema, o condomínio já investiu R\$ 40 milhões. Outros R\$ 15 milhões em investimentos estão previstos para o desenvolvimento do módulo II. ■

Entenda o nome

O nome Galgo foi inspirado na raça de cães de caça pertencente à família dos *hounds* que é chamada da mesma forma. O objetivo foi associar os valores de permanência, segurança, disciplina, maestria e estabilidade dos cães às características do sistema.